



**Data:** 23.08.2019

**Título:** Estímulos à economia alemã podem criar oportunidades para a indústria nacional

**Pub:**



**Tipo:** Jornal Especializado Semanal

**Secção:** Nacional

**Pág:** 1;8



ECONOMIA

## Estímulos à economia alemã podem criar oportunidades para a indústria nacional ● P8

Área: 518cm<sup>2</sup> / 31%

Tiragem: 20.000

FOTO

Cores: 4 Cores

ID: 6571288



Data: 23.08.2019

Título: Estímulos à economia alemã podem criar oportunidades para a indústria nacional

Pub: **JE** O Jornal Económico



Tipo: Jornal Especializado Semanal

Secção: Nacional

Pág: 1;8

COMÉRCIO EXTERNO

# Exportações beneficiam com estímulos alemães

Berlim passa cheque de 50 mil milhões de euros para estimular uma economia em risco de recessão. Empresas portuguesas, sobretudo da indústria de componentes de automóveis, podem sair a ganhar.

ANDRÉ CABRITA MENDES  
E ÁNIA ATAÍDE

amendes@jornaleconomico.pt



Cristina Bernardo

Área: 518cm<sup>2</sup> / 31%

Tiragem: 20.000

FOTO

Cores: 4 Cores

ID: 6571288



Data: 23.08.2019

Título: Estímulos à economia alemã podem criar oportunidades para a indústria nacional

Pub:  O Jornal Económico



Tipo: Jornal Especializado Semanal

Secção: Nacional

Pág: 1;8

A ameaça de recessão paira sobre a Alemanha e, com o motor da economia europeia a desacelerar, os alarmes soaram nas capitais europeias. O abrandamento do motor europeu ameaça arrastar as economias dos restantes países da zona euro. Mas Berlim quis tomar as rédeas da situação e sinalizou um pacote de incentivos no valor de 50 mil milhões de euros. A concretizar-se, os analistas consultados pelo Jornal Económico consideram que os estímulos de Berlim terão impactos positivos na economia nacional, nomeadamente nas exportações de componentes de automóveis.

“O que é bom para a economia alemã é bom para a economia europeia, logo para Portugal”, analisa o presidente da Confederação da Indústria Portuguesa (CIP), António Saraiva.

Foi esta semana que o Bundesbank anteviu que a tendência da desaceleração económica está para durar e que a Alemanha se encontra à beira de entrar em recessão.

Após a contração do Produto Interno Bruto (PIB) em 0,1% no segundo trimestre, o banco central alemão previu que a economia germânica pode continuar a cair ligeiramente no terceiro trimestre. A verificar-se, com dois trimestres consecutivos de contração económica, significa que a economia alemã irá entrar em ‘recessão técnica’ no terceiro trimestre.

Por um lado, a possível recessão ameaça ter um impacto negativo na economia nacional, pois a Alemanha é há décadas um dos principais parceiros económicos comerciais de Portugal. Em 2018, a Alemanha foi o terceiro cliente das exportações por-

tuguesas de bens, em 2018, com uma quota de 11,5% no total. Ao nível das importações, ocupa a segunda posição, com uma quota de 13,8%.

Por outro lado, o envelope financeiro de 50 mil milhões de euros vai estimular a economia germânica, o que poderá levar a Alemanha a comprar mais bens e serviços ao exterior. Este impacto positivo para a economia nacional é defendido pelos especialistas.

### Em 2018, a Alemanha foi o terceiro cliente das exportações portuguesas de bens, em 2018, com uma quota de 11,5% no total

“Estímulos à economia alemã podem ter impacto positivo ao nível das nossas exportações. Desse ponto de vista, os impactos podem ser importantes até no contexto em que a dinâmica do comércio internacional e das nossas exportações ainda deixa um bocado a desejar”, explica António Mendonça, antigo presidente do Instituto Superior de Economia e Gestão (ISEG).

Entre 2014 e 2018, verificou-se um crescimento médio anual das exportações de 4,3%. Nas estruturas das exportações destacam-se as máquinas e aparelhos, veículos e outro material de transporte, plásticos e borracha. No ano passado as exportações de veículos automóveis, tratores, ciclos e outros veículos terrestres, suas partes e

acessórios representaram 1.385,9 milhões de euros e máquinas, aparelhos e materiais elétricos e suas partes 1.228,7 milhões de euros.

António Saraiva destaca que o envelope financeiro pode mitigar possíveis efeitos nas vendas externas portuguesas e exemplifica: “No setor automóvel, toda a nossa indústria de componentes para automóvel pode sair reforçada.”

“Não estou a referir que 50 mil milhões de euros irão para a indústria automóvel. Mas é um exemplo de setores que podem beneficiar com uma dinamização, com um reforço da economia alemã porque isso leva a mais consumo, a mais dinamização”, acrescenta.

#### Fim da ortodoxia?

No entanto, António Mendonça defende que “os estímulos deveriam ser mais fortes”. “Julgo que esta posição da Alemanha deveria ser enquadrada numa política macroeconómica europeia que não se limitasse ao Banco Central Europeu, que é quem no fundo está a segurar tudo, e há falta de uma política mais ampla”, defende.

A alteração da política económica de Berlim, no entanto, é destacada pelos especialistas. “Há aqui uma mudança, uma certa consciencialização de que o papel da Alemanha pode ser mais importante, que aquela ortodoxia do défice e da inflação, provavelmente não se ajustam às condições económicas atuais. Desse ponto de vista podemos estar perante uma inflexão de posição”, acrescenta o antigo presidente do Instituto Superior de Economia e Gestão. ●